

O JERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

Sr. Antonio da Cos
Luz de Novembro de 1901

N.º 1011

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fora 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

MEDICINA COLONIAL

O pensamento do ministro da marinha, ha pouco revelado, da breve creação d'uma escola de medicina colonial, surgiu no nosso meio acanhado e rotineiro, como uma surpresa feérica, encrespando a superficie lisa e tersa da politica, recalhada em plena calma depois das eleições que terminaram.

Malsinando a idéa, não tardaram os commentarios, de que assim se descobrira mais um meio de estipendiari amigos a sombra do thesouro publico.

Mas a critica injusta, e a suspeita falha de fundamento assentam, primeiro que tudo, n'uma completa ignorancia do modo de ser do nosso dominio colonial e no desconhecimento absoluto dos prejuizos, crenças e superstições das populações negras das nossas duas costas africanas.

A noticia do projecto do ministro para os que conhecerem, ainda que superficialmente, as condições de existencia das populações indigenas não pôde deixar de ser bem accete, porque corresponde a uma necessidade desde muito reconhecida, que as outras nações colonias sentiram já, e a que, mais previdentes do que nós, se apressaram a dar remedio.

Se ha commentario a fazer ao pensamento do ministro n'esta parte, é o de lastimar por somente agora se ir dar realisacão ao que desde muito tempo deveria ter existencia real.

Em França, onde a politica é menos mesquinha de que em Portugal, e onde se applaudem todas as louvaveis iniciativas qualquer que seja o ministro que as realise, as escolas de medicina colonial estão espalhadas por toda a parte, produzindo fructos apreciaveis, que enaltecem dia a dia o pensamento da sua creação.

No Indo-China, na Algeria, em Madagascar estas escolas funcionam com applauso geral, prestando serviços relevantes ás populações indigenas e radicando n'ellas, cada vez mais, os sentimentos da patria franceza.

No mez findo, ainda, M. Doumer, governador geral do Indo-China, foi auctorizado a crear em Hanoi uma escola de medicina de onde em breve sairá um corpo de praticos annamitas, que attenta a sua origem, os seus costumes locais e completo conhecimento da lingua ficarão em melhores condições, do que os medicos idos da Europa, para combater a nefasta influencia dos «feiticeiros-curandeiros», duplamente funestos, não só porque deixam morrer os doentes, que facilmente poderiam salvar-se, mas porque, adversarios da civili-

sação, servem-se da sua influencia para contrariarem os planos civilisadores da metropole.

A escola de medicina de Hanoi, á semelhança das outras escolas congeneres terá anexo um hospital de indigenas. Dois professores, um medico civil e outro militar, ensinarão os alumnos, e mostrar-lhes-hão entre muitas outras cousas como com um pensó antiseptico se cura mais promptamente um ferido do que receitando formulas cabalisticas.

As escolas de medicina colonial são hoje reclamadas por todos quantos teem applicado o seu tempo e a sua intelligencia ao progresso e desenvolvimento das colonias.

Não pode haver duplicidade de opiniões sobre as vantagens que os praticos indigenas teem sobre os medicos formados nas escolas europeas para applicarem certos remedios aos povos de muitas regiões ultramarinas.

Na Academia de medicina de Paris, recentemente, o doutor Herveux demonstrava com applauso dos seus collegas, que só havia um meio de levar os indigenas da Algeria e da Tunisia a deixarem-se vaccinar, e esse era formar medicos praticos arabes, os quaes por serem tambem filhos do Propheta mostrariam com facilidade aos seus correligionarios que o flagello da variola, tão mórtifera no paiz, não é um castigo de Allah, mas uma doenca universal, commum a todos os povos.

Só assim, repetia o conferente, se poderá conseguir que não fujam loucos de terror, deante d'uma lanceta, bravissimas kabilas inteiras, que nunca recuaram deante de bayonetas, nem sequer sentiram um vago estremecimento de medo deante de canhões assestados em linhas de batalha.

As razões que em França se aduziram e reproduzem constantemente em prol da creação e manutenção d'estas escolas de medicina, são communs á mesma instituição em todos os paizes.

Não é n'um jornal, como este, de pouco espaço e semanal, que a nova creação projectada pelo ministro, pôde ser defendida e devidamente fundamentada, mas fica-se sabendo, por aqui ao menos, que todas as nações colonias sustentam escolas de medicina para as colonias, onde se instruem e ensinam praticamente indigenas intelligentes, que melhor do que os europeus, e mais efficazmente, podem approximar-se dos seus eguaes combatendo-lhes as doenças, exercendo sobre elles influencia harmonica com a orientação civilisadora da metropole, e, conservando para o trabalho, para a agricultura e para as industrias, o factor—braço—tão difficil de encontrar e tão caro, em

muitas regiões ultramarinas, pela selecção crudelissima que a doenca sem cuidados e a morte tão inexoravelmente operam sem cessar.

S. MARTINHO

Dizia certo philosopho de nome que para a sensação da extrema alegria devêra ter existido, primeiro, a da dôr suprema. Explica-se n'este indubitavel principio o facto de nos surgir em pleno novembro, o mez triste por excellencia, uma das mais festejadas quadras da vida nacional: o S. Martinho. Festeja novembro o seu reinado pleno de nostalgia e saudade, com romarias de povo nos cemiterios e baladilhas de mortos nos campanarios esguios; cae na terra um tom fundo de tristeza com os primeiros traços de ceo negro e as primeiras rajadas outompiças; um sol enfermizo e vago põe laivos de desventura nas flôres que desabrocham e d'ahi a côr santa das violetas e o ar dolente e esmaido dos chrysanthemos. Pois exactamente no meio d'este poema triste e desabrido que romantisa á terra, quando as proprias coisas até parecem chorar saudades, surge entusiastico e alegre um dos mais flagrantes aspectos da vida nacional.

S. Martinho! Vae pelo paiz a mais querida e popular das festas nacionaes, o mais sincero e tradicional dos regosijos do povo, com sacerdoties nas figuras obesas dos adegueiros e preces entusiasticas ao erguer devotado dos calices de vinho novo.

Vinho novo! Vinho novo! Com que infinita alegria e febril entusiasmo o paiz repercute agora essa tão intima saudação!

Pôde o mais nefasto dos governos crival o de impostos e encargos; a mais enfezada da imprensa cantar-lhe dia a dia a certeza d'uma ruina proxima e o mais intransigente dos partidos chamal-o á lucta para a defeza do que é seu, podem chamal-o todos á vontade, que nunca elle deixará a particular bonhomia que o distingue e a expressão genuinamente alegre e feliz com que sabe responder ás mais lugubres ameaças.

Vinho novo! Vinho novo! Chama-se o povo á lucta em dia de eleições geraes, chovem na urna dezenas e dezenas de listas e pomposamente se apregôa que o povo foi todo por este ou por aquelle partido. Mentira!

O povo responde sempre com a mais honrosa das indifferencias a esses vexatorios espectaculos da politica; esse dia de eleições reveste-se, para elle, da mesma importancia que o mais insignificante dia da sua labuta; não o applaude, nem o commenta; não se lhe dá, enfim. Escusa a conveniencia dos partidos tentar arrancar o ao philosophico indifferentismo que o caracteriza. O povo não se rala!

Querem vel o outro, impressivo e alegre; palrador, e sadio? Pois bem: tragam-lhe, o S. Martinho; abram-lhe uma pipa nova.

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA

ALLIVIO DE TRISTES

(VERSOS)

À VENDA

CANTARES

(para a sua boca)

Tens frescôres de manhan
Na tua boca pequena...
São dois bagos de roman
Esses teus labios, morena!

A' vista da tua boca,
—Rosa vermelha entreabrindo,—
Eu sinto-me abêlha louca,
Para os teus labios fugindo...

São um botão entreaberto
Esses teus labios sem par,
Que as borboletas, por certo,
Vão illudidas beijar!

A tua boca é notada,
Entre as das mais raparigas,
Como a papoila encarnada
Entre o oiro das espigas...

E' taça cheia d'amôr
Essa boca graciosa...
Ainda sinto o sabôr
Dos teus beijos côr de rosa!

Cheira a morangos e rosas,
A boca da minha Amada!
Por isso, andam mariposas
Nos seus sorrisos de fada...

Olha aquella loira abêlha
N'uma cereja poisada...
Lembra um beijo, ó minh'Amada,
Na tua boca vermelha!

Como o vento em ancia louca
Desfolha a rosa, sem pejo,
Assim quizera, n'um beijo,
Desfolhar a tua boca.

A' vista dos labios teus
—Taça porque eu bebo amôr—
Até os astros, nos ceos,
Desmaiam, perdem a côr...

Não ha boca assim tão linda,
Nem d'um sorrir tão celeste...
Sinto nos labios ainda
Os beijos que tu me déste!

BERNARDO DE PASSOS.

A influenza, essa lugubre visita de todos os annos e que ordinariamente começa por fazer-se apresentar aos nossos reporters, distincção que não agradecemos, fez com que sahisse algo incorrecto o nosso numero passado, crivando-o de gralhás e inexactidões. D'entre estas resalta a noticia do consorcio do nosso estimado amigo sr. José Bernardo Vizetto que diz ter-se effectuado um *copo d'agua* em casa dos paes da noiva quando elle teve logar na casa da residencia dos noivos, á rua do Poço da Pomba.

Aproveitamos o ensejo d'esta rectificação para darmos aos leitores uma ligeira nota das valiosas offeras que adornavam a *corbeille* da gentilissima noiva, a sr.^a D. Maria Barrot Trindade: meio adresse de brilhantes, do noivo; meio adresse de brilhantes e perolas e uma colcha de setim branco bordada a matiz, dos paes da noiva; uma colher em prata para doce e um *tête à tête*, de D. Carolina Cruz; um lindissimo estojo com pá e escova em prata, de D. Virginia David; uma bilheteira em prata, de D. Maria da Encarnação Neves Quintino; um estojo de *toilette* em prata e cristal, de D. Laura Vizetto Chagas;

uma caprichosa anelleira, de D. Elisa Vizetto Guerreiro; uma caixa em charão com perfumarias, de D. Germana Neves; uma carteira em prata, de D. Carlota Ribeiro; um jarro de cristal, de D. Leopoldina Padinha; uma conserveira, de D. Emilia Coelho; uma caixa em charão, de D. Margarida Mello Neves; um *passé-partout* com as photographias dos noivos, de D. Maria dos Prazeres Reis; um calendario bordado, de D. Albertina Reis; um paliteiro em prata, de D. Palmira Padua; um anel com perolas, de D. Emilia Neiva; um estojo com colheres para café e assucareiro em prata, de D. Jesuina Falcão; uma caixa em charão, de D. Josephina Pereira Vasco; um lenço de gaze, de D. Anna Padinha; uma bandeija em charão, de D. Maria Germana Neves Mello; um panno de rendas para almofadão, de D. Candida Costa; um estojo de colheres para café, de José Peres (tio da noiva); uma salva de prata e um estojo com colheres para chá do mesmo metal, de D. Maria Julia Pousão Pereira; duas argolas de prata, de D. Antonia Forjaz; uma colher para peixe em prata, de D. Dôres Ponce; um laço de gaze, de D. Maria Vieira; um lenço de seda bordado, de D. Marianna Cruz; uma almofada de setim branco bordado, de D. Augusta Cruz; um laço de gaze, de D. Maria de Padua Cruz; um sacco para theatro, em setim branco pintado, de D. Maria Thezera Cruz; um frasco para perfume, de João Cruz; uma anelleira, de D. Marianna Almeida; dois pratos artisticos, de D. Hortence Galvão; um leque galante, de D. Maria Solesio Padinha; um prato de phantasia, em prata, de D. Julia Samora; dois tapetes para cama, de D. Angelina Guerreiro.

Ao noivo offerceu a noiva um valiosissimo anel com brilhantes.

F. Hogan Teves, nosso presado collega da *Mala da Europa*, entreteve o seu primoroso estro poetico, em glosar algumas das deliciosas quadras que enriquecem o *Terra de Portugal*, de Ribeiro de Carvalho. Ahi vae, d'essas composições, a que o seu auctor destinou ao nosso jornal e que bem frisa o quilate de Hogan Teves.

MOTTE

Orações são anciadades,
beijos de ternura infinita.
Quem ama, résa saudades,
quem résa mais ama ainda.

GLOSAS

Ao pôr do sol, ás Trindades,
por ti réso com feryor,
pois não sabes, meu amor?
Orações são anciadades.

E, n'essa hora Bemvinda,
contigo no pensamento,
julgo dar-te n'um momento,
beijos de ternura infinda.

Do sonho ás realidades,
da vida, acôrdo chorando,
mas de novo vou resando,
quem ama, résa saudades.

E, quando a résa está finda,
só penso em recomeçar,
porque te quero provar:
quem résa, mais ama ainda.

Novembro, 1901.

F. HOGAN TEVES.

Ao sr. dr. Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, juiz de direito na comarca de Lagos, foi concedida authorisação para gosar 22 dias de licença anterior e mais 30 de licença nova.

—Vae ser indeferido o requerimento do sr. Joaquim Garcia pedindo um local para lançar uma armação de atum junto da barra de Villa Real de Santo Antonio.

—Pela delegação aduaneira de Villa Nova de Portimão foram despachados 3.000 tubos de ferro que se destinam ás obras do abastecimento das aguas d'aquella villa.

—No numero dos alumnos da escola do exercito ultimamente promovidos a primeiros sargentos cadetes, com o vencimento diario e unico de 400 réis, figuram os srs. Henrique Vaz de Mascarenhas, João Braz de Campos, José Francisco Pires do Carmo e Vasco Braz de Campos.

—Diz-se que a companhia *Louletano Silvense* vae reclamar contra o avanço pedido pela armação de atum *Olhos d'Agua*.

—Foi requisitado pela administração geral das alfandegas ao ministerio da guerra o capitão, sr. Miguel Victorino Pereira Garcia, para assumir o commando da 3.ª companhia do batalhão n.º 4 da guarda-fiscal, em Villa Real de Santo Antonio.

—Por impossibilidade de saúde continua a não exercer as funções do seu cargo o sr. Abel Abilio de Senna Raposo, contador e distribuidor na comarca de Monchique.

—Desde 1 de janeiro a 30 de setembro do corrente anno o rendimento dos caminhos de ferro do Sul e Sueste foi de 806.966,331 réis ou sejam mais 73.502,848 réis de que em igual periodo do anno anterior.

—Pela commissão do departamento maritimo do Sul (Faro) foram propostos para tripulantes do salva-vidas *Ferreira do Amaral*, Emygdio e Francisco Pereira Hygino junior.

—Foi collocado em infantaria 15 o capitão de infantaria 22, sr. Lopo José Aguado Leotte Tavares.

—Foi promovido a aspirante a official da administração militar e collocado em cavallaria 2, o sr. Luiz Augusto da Trindade Contreiras.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Damos em seguida o resultado da eleição municipal de Albufeira, que na semana passada não recebemos a horas de lhe dar publicidade. Falta o de Villa do Bispo, cuja eleição ficou nulla e logo que esta se repita, daremos conhecimento d'isso aos nossos leitores:

ALBUFEIRA

Effectivos:—José Chrysostomo Pereira de Paiva, Antonio José Cravo, José Antonio de Lima, João da Silva d'Oliveira Cabrita e Antonio Marim Teixeira.

Substitutos:—Antonio Netto Calado, Francisco Alexandre da Piedade, João das Neves de Sousa Ramos, Manoel José Victorianno e Francisco Bernardo da Costa. (Francácea).

REPRESENTAÇÃO

O sr. dr. Agostinho Lucio, deputado eleito nas ultimas eleições pelo Algarve, entregou no dia 9 do corrente, ao sr. ministro da fazenda, uma representação em que os empregados da repartição de fazenda de Faro, pedem que seja augmentado o quadro do pessoal, que é muito restricto, ou melhoria da sua situação economica, realmente bem precaria.

O sr. dr. advogado com verdadeiro interesse as justas reclamações dos ditos empregados, reclamações que o sr. ministro da fazenda prometeu tomar na devida consideração.

CARLOS FUZZETA
ADVOGADO
OLHÃO

JOÃO SANTOS

Já abriu, na capital, os seus cursos de chimica do anno lectivo corrente, o nosso particular amigo e estimado patricio, sr. João Antonio Correia dos Santos, illustrado tenente de caçadores 4. O *Seculo* de sexta feira ultima refere-se com palavras de louvor ao distincto official, apresentando uma numerosa lista dos alumnos seus que obtiveram excellentes resultados nos seus exames finais.

João Santos é, além de um professor intelligente e applicadissimo, um correcto escriptor de assumptos militares, sendo assiduo collaborador da notavel *Revista d'Infanteria* onde ha pouco desenvolveu com superior criterio e profundidade de conhecimentos um estudo doutrinario sobre os duellos no exercito, estudo que foi muito applaudido pelos profissionaes.

E' sempre com prazer que registamos estas manifestações sinceras com que lá fóra sabem apreciar os nossos patricios e em especial abraçamos agora o nosso estimavel amigo João Santos a quem o nosso jornal tambem deve uma collaboração assidua e proveitosa.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se tambem, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

«FERROADAS»

Com o titulo que estas linhas encima, vem Ludovico de Menezes de lançar no mercado litterario o primeiro d'uma serie de folhetos em que, de tempos a tempos, se propõe autopsiar a vida patusca do Algarve.

Apropriado e bem, é o nome com que o apreciavel e progressivo escriptor baptisou o seu trabalho. A vida algarvia carece de ser autopsiada, de maneira a sacar-se-lhe das visceras o que a infecta. E de todas as terras que constituem o arcaboço da nossa provincia natalicia, Faro, a capital, tem o incontestavel direito da primazia no sangrar da lanceta. *A tout seigneur...*

Depois duma breve notula apresentativa, abrem as *Ferroadas* com o perfil dum dos caracteres mais probos da capital algarvia, que mercedamente estimado e querido é. O perfilador é Santos Fonseca, o que tanto monta dizer, que a factura do *rapido*, é requintadamente artistica.

A seguir, temos: *Rompe ou não rompe*. Essas paginas são magnificas de observação e dão a nota do quanto nos pequeninos meios prevalecem as futilidades. Ludovico de Menezes começou bem, crava, com felicidade, o ferrão nesta chaga que gangrena Faro—a adoração pelos trombones. A musica é o seu fraco, possui-a é a sua grande aspiração. D'ahi o pouco progredimento da bella cidade, porque os politiqueros sabendo-lhe do péco, a incensam de continuo, de musica celestial. Mas que extranhar? Já o grande Camillo, que facturou tantas paginas immorredouras, o disse:—«Somos uma raça d'instrumentistas, desde o figle ao birimbau».

Mais adiante, lemos o *Arcades* ambo com que fecha o folheto.

Agradecemos a Ludovico de Menezes, os momentos de prazer que nos proporcionou, com a leitura das suas *Ferroadas* que desejamos, a miudo, nos visitem, porque, sem duvida, terão do publico boa acolhida. Já que empunhou o camartello, alua os castellos mal argamassados que por ahi se erguem, retalhe, a golpes de lanceta, as pessoinhas cujo merito unico é a vaidade, aperte, entre gargalhadas de troça, os casos e as coisas que todos os dias surgem. Encetou a cruzada, leve-a ao cabo. Não lhe falta campo para a monda, oxalá lhe sobeje a coragem para se defrontar com tanta pustula.

TITO MANLIO.

MAESTRO MORAES

Foi reformado o mestre de musica de infantaria 6 (Porto) sr. Sousa Moraes, o festejado auctor de tantas composições musicas que ahi andam espalhadas e ouvidas por Portugal inteiro.

Antonio Vieira

Morreu o Vieira!

Foi a noticia que a semana passada me veio surprehender por entre os labores quotidianos da typographia.

E não só me surprehendeu a mim como decerto surprehenderia a todas as pessoas de suas relações e amigos, porque os tinha em toda a provincia do Algarve e mesmo fóra d'ella.

Morreu Antonio Candido de Mira Escalço Vieira, proprietario e redactor do pequenino jornal *O Pregoeiro* que sahia á luz em Loulé, e succumbiu a uma doença que ha muito lhe minava a existencia, adquirida voluntariamente e no tratamento da qual soffreu dolorosamente.

Deixa viuva e uma filha, completamente desamparadas e com poucos ou nenhuns recursos para se manterem. Apenas a filha, uma formosa menina, a quem seu pae ensinou a arte de Guttemberg, poderá angariar por ella, alguns meios de subsistencia.

Antonio Vieira, entrou na arte typographica com as primeiras noções que eu lhe dei em 1872, na typographia de Luiz Mascarenhas em Portimão, onde se imprimiam n'essa época o *Correio do Meio Dia* e *Jornal dos Artistas*. Mudando depois de cinco annos a typographia para Silves e indo eu ainda dirigi-la, Vieira acompanhou-me e ali estivei durante quasi dois annos, que tanto durou a vida da *Defeza do Povo*, periodico da casa Villarinho e que suspendeu para dar lugar a outro que se fundou em Faro, *O Progresso do Algarve*, órgão do centro progressista fareense.

Sendo por essa occasião Luiz Mascarenhas professor do lyceu de Faro, fez remover a sua typographia de Silves para ali de accordo com a casa Villarinho, e convidando-me ainda para a ir dirigir, o que acceitei, levei comigo o inseparavel Vieira, durante a nossa junção até 1882 em que me separei d'elle para vir montar a *Typographia Burocatica*, de Tavira. Trabalhou tambem comigo, em Faro, no *Diario do Algarve*, fundado por Luiz Mascarenhas, mas de pouca duração logo que eu me ausentei. Vieira, ficou depois encarregado da officina de Agostinho Chaves, tambem em Faro, indo mais tarde para Loulé, quando ahi se installou uma typographia para a impressão do *Louletano*, que terminou com a morte do dr. Lança, seu redactor principal.

Ficou depois Vieira com a typographia, que lhe cederam generosamente, e para fazer algumas obras que lhe encomendassem. Em seguida fundou um semanario para annuncios a que deu o titulo de *Pregoeiro*, saindo o primeiro numero em 4 de agosto de 1898 e, umas vezes gratis, outras por assignatura, sahio regularmente até á ultima quinta feira de outubro passado.

Como a typographia fosse adquirida por acções, ao terminar a publicação do *Louletano*, muitos ac-

cionistas o presentearam com os titulos que possuíam, e d'entre elles o sr. Sebastião Corpas, conceituado commerciante d'aquella villa, que fez acompanhar a sua offerta com as seguintes palavras:

«Todos os respectivos accionistas deveriam proceder do mesmo modo, porque uma typographia a quem fica bem é a um typographo, para nós de nada serve, porque somos muitos e é dinheiro que já se não reembolsa. O meu desejo seria levantar-o, e conte sempre comigo».

E como este, teve muitos amigos que o protegeram.

Trabalhou immensamente toda a sua vida e foi um modelo como chefe de familia.

Era natural da villa de Monchique e filho do bem conhecido major Vieira que fez parte da hoste de D. Miguel, quando em luca com D. Pedro.

De genio assaz folgazão passou toda a sua vida a rir e a fazer rir os mais, porque ao pé d'elle não consentia tristezas. A proposito de tudo contava uma anedocta ou um conto ou mesmo uma *partida* sua, que as tinha e boas, despertando sempre a franca gargalhada a quem tinha a sorte de o escutar. Foi um verdadeiro repositório de facecias.

E apesar d'esse genio galhofeiro que todos lhe conheceram, foi sempre cumpridor dos seus deveres, probo e honrado, e soube sempre dedicar-me, além d'uma amizade de irmão, um profundo respeito. Não soube ser ingrato!

Descança em paz, bom discipulo, excellentes companheiro e amigo dedicado.

A tua inconsolavel viuva e desolada filha a expressão sincera do meu immenso pesar.

Tavira, 10 de novembro de 1901.

JAYME QUIRINO CHAVES

—Vae brevemente ser aberta á exploração a estação do caminho de ferro em Silves.

—Foi nomeado para o concelho superior de obras publicas e minas o sr. conselheiro general Joaquim Pires de Soasa Gomes.

—Pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi determinado que o actual encarregado de negocios sr. conselheiro Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno continue gerindo o consulado de 2.ª classe no Havre, como consul de 1.ª classe supranumerario.

—Foi nomeado professor interino das cadeiras de geographia e historia do lyceu de Beja, o sr. José Nunes de Faria, tenente d'infanteria 17.

—E' excellente a novidade de azeitona em Beja, vendendo-se, propria para conserva, a 360 réis o alqueire.

—Para o lugar de secretario do lyceu de Faro, vago pela exoneração do sr. João Rodrigues Aragão, foi nomeado o sr. Carlos Augusto Lister Franco, professor do mesmo lyceu.

—Foi approvado o termo de adjudicação, a favor de José Mendes Tangarrinhos, da empreitada de execução dos trabalhos e fornecimento de materias para a conclusão do dique do esteiro da Carrasqueira, do lanço de Villa Real de Santo Antonio a Castro Marim, da estrada districtal 192, Mertola a Villa Real de Santo Antonio.

—Effectuou-se na segunda feira em Portimão a feira de S. Martinho.

—Não se confirma a noticia relativa á nomeação do sr. Pinto Goulão para o lugar de capitão do porto de Villa Nova de Portimão.

—O sr. dr. Lourenço Ayres de Mendonça, juiz de direito da comarca de Villa Real de Santo Antonio, foi authorisado a gosar 13 dias de licença anterior.

—O sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, foi nomeado agente do Banco de Portugal em Faro, vaga dada pelo fallecimento do sr. Antonio Pereira de Mattos.

—Foram collocados no estado maior da arma os capitães de infantaria 15, srs. Carlos de Almeida Corte Real e Antonio dos Santos Fonseca.

JOAQUIM FERNANDES D'AVELLAR

Com prazer registamos as sensíveis melhoras d'este nosso presado amigo e conceituado commerciante d'esta cidade, cujo estabelecimento já abriu para a costumada cavaqueira dos *habitues*.

Confirma-se a noticia de ser nomeado capitão do porto de Villa Nova de Portimão o sr. Izidoro Pedro Lages Pereira Leite, 1.º tenente da armada.

—No dia 9 do corrente tomou posse do lugar de escriptão de fazenda d'este concelho, o sr. Ernesto Vieira de Mattos.

—Foi encarregado de dirigir interinamente a repartição de fazenda do concelho de Loulé o escripturario de fazenda do concelho de Tavira, sr. João Rodrigues Gama, que para aquella villa partiu na madrugada de segunda-feira ultima.

—Requeru a exoneração do seu lugar o sr. Francisco Antonio Nobre Pereira, juiz de paz do districto de Aljezur, na comarca de Lagos.

—Procedeu-se no domingo ultimo, á eleição dos corpos gerentes do Monte Pio Artistico Tavirense, que terão de funcionar no futuro anno de 1902. Alguns socios estabelecerao luca á ultima hora, vencendo a seguinte lista: *Assemblea Geral*:—João dos Santos Parreira, presidente; João Sebastião Patricio, João José Bernardo e João Antonio de Brito, vogaes; *Direcção*:—Justino Augusto Ferreira, presidente; João Peres Maldonado, thesoureiro; José Rodrigues Mil-Homens, João Francisco Leiria e José do Nascimento Picanço, vogaes; Joaquim José do Matto, Joaquim do Nascimento Rocha e Francisco Gomes, supplentes; *Conselho Fiscal*:—João Pedro de Brito, Francisco Pires Diniz e Theodorêto dos Martyres Rodrigues Mil-Homens, effectivos; João Antonio e Luiz Augusto Ramos, supplentes.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 29 do mez passado, em Portimão, a esposa do sr. Francisco José Barroso, digno distribuidor telegrapho-postal d'aquella villa e solícito agente da *Typographia Burocatica* a quem enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

THEATRO

Está contractada uma companhia de zarzuela, hespanhola, para quatro espectaculos, os quaes serão opportunamente annunciados.

REGISTO ELEGANTE

Chegou a Tavira no dia 6 do corrente o sr. dr. Thomaz da Silva Leão, distincto tenente-medico d'infanteria 4.

Está em Portimão o sr. Serrea Prado.

Regressou d'Albufeira a Tavira o sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

Com a sr.ª D. Sophia Pinto Basto acaba de consorciar-se o sr. José Ferreira Marques, illustrado professor da escola industrial «Pedro Nunes», de Faro.

Em motivo de serviço veio na semana passada ao Algarve o sr. conselheiro Justino Teixeira, director dos caminhos do ferro do Sul e Sueste.

Regressou do Algarve a Lisboa o sr. José Joaquim Coelho de Carvalho.

Na companhia de sua familia retirou já d'Olhão para a capital o sr. dr. José de Padua.

Encontra-se em Portimão o sr. Ignacio Basto.

Regressou da capital, no domingo, o sr. Luiz Arnedo.

Acompanhado de sua esposa encontra-se desde ha dias em Silves o sr. dr. Francisco Roberto de Araujo Magalhães e Barros, deputado eleito pelo Algarve nas ultimas eleições goraeas.

Com sua extremecida esposa retirou hontem para a capital o nosso estimavel amigo, sr. José Parreira, da redacção do «Correio da Noite».

Regressou a Faro o nosso querido confrade Jacintho da Cunha Parreira.

Fazem annos: hoje, o sr. João Daniel-Gil Póss-

soa e sua estremocida filha, sr.ª D. Esther Pessoa; amanhã, os srs. D. Manoel Solesio Pronstroller e Joaquim Barrot Trindade; na terça-feira, a sr.ª D. Maria Sebastiana d'Araujo Ribeiro.

Na companhia de sua esposa, partiu no domingo para o barlavento da provincia onde foi em viagem de recreio, o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Em companhia de sua esposa e sogra partiu na segunda-feira para a sua propriedade de «Isla Christina» (Figueirita) o sr. D. Manoel Solesio Pronstroller.

Partiu na penultima quarta-feira para Lisboa o sr. José Pedro Fernandes, correspondente do «Seculo» n'esta cidade.

LUDOVICO DE MENEZES FERROADAS SAHIU O 1.º VOLUME.

SILVES, 12/6/901

Depois d'alguns dias de agitação politica, os partidarios do sr. Hintze e do sr. João Franco no concelho de Silves, chegaram a um accordo para a eleição camararia. E assim ficou resolvida uma questão que poderia trazer graves consequências para os contendores mais ferverosos e de mais valimento dos dois grupos, todos pertencentes a uma illustre e antiga familia em cujas veias corre o mesmo sangue generoso e ativo.

E' preciso estarmos fóra d'estas questões da politica actual, para avaliarmos com imparcialidade e são criterio a parte util ou moral d'estas luctas locais, que são o veneno da vibora contaminando familias e amigos que jámais deviam separar-se por ideias mal definidas e rivalidades alheias. Eu desejaria ver toda essa actividade e valôr politico d'este nobre povo algarvio encaminhado n'um unico ideal—no engrandecimento e progresso d'esta bella provincia ou Reino dos Algarves—de tão bellas e honrosas tradições historicas!

D'outra fórmula vamos na onda caudalosa d'uma nefasta politica, acompanhando o mal geral de que enferma o nosso reino, concorrendo para com ella nos despenharmos no abysmo da desnacionalisação d'este pobre paiz digno d'outra sorte.

Cá estou eu tambem a descambar em geremiadas.

Thomaz Ribeiro disse algures: «Isto de dizer ou escrever phrases, que vemos com muita magua dia a dia reproduzidas na imprensa de Portugal: taes como pobre patria! infeliz nação, desditoso paiz;—sobre denotar falta de brio e de virilidade, por ser só lamento que deprime, e sobre denunciar mingua de patriotismo, pois que o exemplo de «Cam» mostrando as vergonhas de seu pae não é para ser seguido, é pregão de alcivosa mentira. Consentiu que vos diga, homens de pouca fé e de duvidoso pudor, através da distancia que nos separa, que se de alguma cousa a patria é pobre é dos nossos brios!!!»

Com esta tirada do mimoso poeta findo esta carta que já vae longa e maçadora.

(Correspondente)

ANTONIO PEREIRA REIS ADVOGADO RUA DA CONCEIÇÃO (VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2. LISBOA

REGISTO

Aquelles dos collegas que amavelmente satisfizeram o nosso pedido de permuta, apresentamos a expressão sincera do nosso agradecimento.

A Ambição d'um rei.— A Companhia Nacional Editora começou de publicar este sensacional romance historico, genero tanto em voga presentemente e para o que nosso publico parece dispensar particular affecto. A ambição d'um rei deve-se á penna do brilhante escriptor Eduardo de Noronha, o feliz traductor do Quo Vadis, edição da mesma casa editora. Vejamos os leitores o annuncio d'esta obra, que publicamos adiante.

Allivio de Tristes.—Livro de versos de Antonio Corrêa d'Oliveira. Offerta do auctor.

D'elle nos occuparemos na nossa secção Crivo Litterario.

O Philharmonico Portuguez.—Começou a visitar-nos esta excellente publicação musical proficientemente dirigida pelo sr. A. Ribeiro de Couto, da Figueira da Foz. E' uma publicação que se recommenda a todas as bandas, philharmonicas e sociedades musicas do paiz, pois constitue, no fim do anno, um selecto repositório de valsas, polkas, ordinarios, mazurkas, etc. composições quasi sempre originaes do sr. A. Ribeiro de Couto que tão apreciado é no seu meio artistico.

Gil Braz.—Mais um numero recebido d'este apreciado quinzenario da capital, particularmente affecto a cousas de theatre e que geralmente insere photographias dos principaes artistas nacionaes e estrangeiros que pisam os palcos da capital. Traz tambem versos e prosas de novos e velhos, em accordo.

Por carencia d'espaco, nos obrigamos a reservar para o proximo numero, algum original d'esta secção.

GAZETILHA

Das provincias do paiz Era a nossa, coitadinha! A mais pacata e feliz. Ninguem, ao vel-a quietinha, Mettia cá o nariz.

Um reino de phantasia Este Algarve ameno e doce! Tudo o que aqui se fazia Por mais nefasto que fosse Ninguem lá fóra o sabia.

Da villa á maior cidade Tudo tinha o seu enguicho E a sua brutalidade... Mas dal a á publicidade?! ...stavam na tinta p'ra isso!

Havia o orgão d'Olhão Com canudos retorcidos, E que o sexo frachalhão Dizia dos seus maridos Por lhes caber em acção.

Havia o genio márau D'esses carecas, no pêco D'um fungá-gá bom ou mau Só pra dar com elle em secco Ou n'aguas de bacalhau.

Tavira tinha a questão Da Penhonha do Casebre E a lenda do mariolão Que andando na procissão Jogou com a cruz á lébre.

Contra os de Lagos, a rôgo Inda direi, como um raio Luzindo em chispas de fôgo, Da dita Lagos o Maio Dando ás de Villa Diogo.

Pois todos estes revezes Que a patria desconhecia Vão sabel-o os portuguezes Em prosa allada e bravia Do Ludovico Menezes.

Ferroadas!... sem tardar Vão assignal-as... caramba!... Custe lá o que custar. Pois quem as não assignar Dançará na corda bamba.

CHRYSO.

Monumento ao Poeta cavador

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Manoel Alves, Thomaz da Fonseca, Mayer Garção, João de Barros, Joaquim Gomes, Simões Ferreira, Domingos de Castro, Lopes d'Oliveira, Antonio Santos, João Lucio, Marcos Algarve, B. P., and a total of 127500.

Foram concedidos 30 dias de licença ao delegado de saudo de Faro, sr. dr. Frederico Lazaro Côrtes.

—Foi approvedo para ajudante privativo do conservador da comarca, o sr. Francisco Xavier de Mendonça.

—Foram nomeados conegos da Sé de Faro, os preebyteros, srs. D. Miguel José Carlos da Cunha Silveira e Lorena e Bernardo Cabrita, que eram beneficiados da mesma Sé.

—Pensa-se em pôr novamente em laboração a antiga fabrica de lanificios de Monchique. Carecendo-se, para o conseguir, do capital de 15 contos de réis foi este dividido em accções de 100000 réis que tem tido bastante distribuição, attenda a promessa lucrativa da nova empreza. Quaesquer esclarecimentos sobre o assumpto pode dal-os o sr. José Marques Carneiro Junior, d'aquella villa.

MERCADO DE GENEROS TAVIRA DIA 10 DE NOVEMBRO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes Trigo (620 14 litros), Centeio (500), Feijão (17400 18), Feijão careto (800), Ervilha (480), Aveia (400), Fava (800 20), Milho (600), Cevada (500).

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—Maria Velleda

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria da cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitores-sinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da labuta diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil fará saber um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 REIS cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará 900 REIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

SEROES

Publicação mensal a 200 réis cada volume. Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Vejase o numero specimen que está patente n'este estabelecimento.

Para as crianças.

Um remedio que as torna robusta e sadias.

As crianças frequentemente odoem sem que haja causa apparante. Muitas vezes vê-se os filhos de paes os mais abatados, providos de tudo quanto o dinheiro possa comprar, quasi que esvanecer diante dos olhos, e em breve, reduzir-se a um estado de extenuação extrema.

Pedimos a vossa attenção para o seguinte communicado:

LARGO DO CARMO, VILLA DO CONDE. Eu, abaixo assignado, attesto e certifico em como tendo uma menina, Thereza, de 4 annos de idade, foi atacada pela coqueluche, e que esta pertinaz doença se prolongou durante o periodo de 2 annos, sem que tivessem esperança d'ella ser curada, apesar de muitos remedios que tomou. Felizmente tendo visto nos jornaes os muitos attestados da efficacia da EMULSAO DE SCOTT na cura de muitas doenças das crianças, resolvi tambem ministrara a minha querida filha, reconhecendo logo no



THEREZA DA CONCEIÇÃO.

fim do primeiro frasco algumas melhoras, e conseguindo a cura completa ao cabo de breve tempo. Por isso, como pae, não posso deixar de patentear-lhes o meu eterno reconhecimento, e ao mesmo tempo aconselhar a todos os paes o uso d'este tão benefico como eficaz remedio como é a EMULSAO DE SCOTT.

Recebam, pois, Vras. Exas. os meus sinceros agradecimentos.

De Vras Exas atto e obro

MANOEL FRANCISCO

DA CONCEIÇÃO.

Quando a criança commecar a definhar, ajunte uma pouca da EMULSAO DE SCOTT á comida usual, e vede quão depressa é detida a march da doença. A EMULSAO DE SCOTT é uma forma unica de oleo de fígado de bacalhan, com hypophosphitos de cal e soda. É muito saborosa tomando-a as crianças como qualquer doce. O que é ainda mais importante é que a EMULSAO DE SCOTT ajuda a digestão, e em nenhuma outra forma senão na legitima EMULSAO DE SCOTT pode ser tomado o oleo de fígado de bacalhan com resultados tão beneficos. A verdadeira EMULSAO DE SCOTT traz a nossa marca de fabrica d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe. Certifique vós que compraes o artigo genuino, e recusaes qualquer outro.

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

ORIGINAL DE EDUARDO DE NORONHA

ILLUSTRADO A CÔRES POR

MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

CADA FASCICULO 120 REIS

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ANNUNCIOS

CASAS

VENDE-SE uma casa na rua de S. Lazaro com 6 divisões, 2 sobrados grandes, varanda e quintal com porta para a rua de S. Pedro. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dôres, rua da Asseca—Tavira. (5779)

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, ás portas do paço d'este concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der, á arrematação das seguintes receitas do municipio a cobrar no proximo futuro anno de 1902.

Taxas do mercado municipal

Table with 2 columns: Tax description and Amount. Includes Taxas do 1.º ramo dos impostos indirectos (base da licitação), Taxas do 2.º ramo dos impostos indirectos (base da licitação) 3:546\$500, Taxas do 9.º ramo dos impostos indirectos (base da licitação), Taxas do 12.º e 13.º ramo dos impostos indirectos (base da licitação).

Paço do concelho de Tavira, 5 de novembro de 1901.

O presidente,

(5777) João Possidonio Guerreiro.

ANNUNCIO

José Bernardo Vizetto, administrador interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei a Quem Deus Guarde, etc. etc.

FACO SABER que, pelo espaço de 20 dias a contar da 2.ª publicação no jornal d'esta cidade O Herald, se acha aberto concurso para a arrematação do sustento dos presos indigentes da cadeia civil d'esta mesma cidade, cujas condições e clausulas do sustento dos presos se acham patentes na administração do concelho, durante o prazo acima marcado, e as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Meretissimo Procurador Regio ou Administrador do Concelho n'esta comarca, sem qualquer outra designação, signal ou marca exterior.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume, e publicado de conformidade com a lei. Tavira 12 de novembro de 1901. E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta administração, o subscrevi.

(5778) José Bernardo Vizetto.

LENHA

PRECISAM-SE de 500 a 600 quintaes de lenha de alfarroba e oliveira, posta no hospital do Espirito Santo d'esta cidade. Trata-se com o psovedor João Chrysos-tomo da Costa Simplicio. (5780)

ADUBO CHIMICO

DE superfosphacto de cal de 18 %, vende-se posto em Tavira ou em Faro, pelo preço da factura. Trata-se com Justino Ferreira ou na casa Falcão, Tavira. (5774)

CHARRETTE

VENDE José Falcão Berredo. (5776)

CONSULTORIO MEDICO

D. Alexandre Pereira d'Assis, dá consulta, todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia. Rua Serpa Pinto n.º 33 (vulgó rua da Cadêa) Faro. (5744)

CASAS

VENDE-SE uma morada, terreas, com 8 compartimentos e um bello quintal com arvoredos, situada no Largo do Carmo, d'esta cidade. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5775)

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de romances dos melhores auctores. Publica-se um romance por mez. Preço 200 réis. E' a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro. SAHIU O N.º 2 RUTH. Admiravel romance de LAFARGUS traducção de ANNIVAL PASSOS. A' venda em todas as livrarias e kiosques e em casa do Centro de publicações de ARNALDO SOARES—Editor PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO. Agente em Lisboa LIVRARIA JOSÉ BASTOS RUA GARRETT, 73

O LATEGO

Revista de critica ás letras, artes, politica e costumes portuguezes, redigida por José Agostinho e Antonio Figueirinha.

PREÇO 50 RÉIS PORTO

Diccionario Homophonologico

Lingua Portugueza

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

LECCIONAÇÃO

ANTONIO MENDES MADEIRA, professor particular inscripto no lyceu de Faro, explica mathematica e outras disciplinas do curso dos lyceus. Tambem recebe alumnos. Faro, rua de Serpa Pinto, 25—1.º (3733)

COURELLA

VENDE-SE uma courella de terra de semear, com vinha, amendoeiras, figueiras e arvores mimosas, no sitio de Matto d'Ordens, freguezia da Conceição. Quem pretender dirija-se a Antonio da Luz Barbuço, no mesmo sitio. (3738)

PROPRIEDADE

VENDE-SE um monte composto de vinha, oliveiras, alfarrobeiras, romeiras, laranjeiras e terra de semear com agua dentro, no sitio do Marco, freguezia de Santa Catharina. Trata-se com seu dono Faustino Marianno, morador no mesmo monte. (3750)

MANDADOR

OFFERECE-SE um, para deitar armacão de atum em qualquer local, no Algarve ou Hespanha. Trata-se com José da Palma Horta, no sitio da Foz, freguezia de S. Thiago, em Tavira. (3741)

CAIXEIRO E MARCANO

PRECISAM-SE para o estabelecimento de ferragens e quinqui-lharias.

FRANCISCO JOSÉ PINTO (3739) FARO

FUNILARIA FERREIRA

RUA NOVA GRANDE N.º 38 TAVIRA

APRESENTA-SE n'esta officina aprendizes ou officiaes de funileiro, a jornal ou empreitada. (3746)

MULHER

DE idade, viuva, que não tenha familia, que seja fiel e de bons costumes; precisa-se. Carta a D. Catharina Caiado, rua João de Deus, n.º 46, em Faro.

Alfarroba, amendoa e figo e romã em caixas

Dirigir propostas de venda a João Bentes Soares Castel-B. anco, commissario em Villa Nova de Portimão.

Recebe tambem propostas de venda de sa'dinha e carapau em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaes-adubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc., e compra de todos os productos do Algarve. (3709)

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO DE MONSÃO (VER-DE) AMARANTE (DES) ESPUMOSOS, ESTY-LO CHAMPAGNE.

A' venda no estabelecimento de JOSÉ CENTENO & C.ª TAVIRA (3689)

VICTORIA

COMPRASE em bom estado. J. N. Madeira, rua João de Deus, n.º 46, Faro.

PRECISA-SE

UM homem para dirigir uma lavoura, que tenha familia e saiba escrever o bastante para fornecer os apontamentos dos trabalhos. Entender com Abilio Bandeira, em Tavira. (3740)

Officina de canteiro e esculptura

DE José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros LARGO DO CARMO FARO (3640)

CAVALLO PARA MOENDA

FRANCISCO ESTUDANTE aluga um cavallo para a moenda de azeite, Tavira.

CASA

VENDE-SE uma na rua d'Asseca com o n.º 33 de policia. Quem pretender dirija-se ao seu dono José Rodrigues Gomes Centeno. (3747)

PREDIOS E FOROS

VENDEM-SE n'esta cidade e arredores, alguns predios urbanos, rusticos e foros, constituindo um bom emprego de capital, pelo preço convidativo das transacções. Esclarecimentos presta-os o proprietario do Hotel Tavirense. (3755)

CASAS

VENDEM-SE 4 moradas no largo do Jeremim. Quem pretender, deve dirigir-se á sua proprietaria Maria das Dôres Calleça, rua da Avenida—Tavira. (3772)

AJUDANTE DE PHARMACIA

PRECISA-SE com mais de 3 annos de pratica. Dá-se cama, meza e bom ordenado. Dirigir carta á Pharmacia Raphael, em Olhão. (3756)

SAPATARIA

DE ROMUALDO DOMINGUEZ GOMEZ

EM VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

N'esta officina se admittem officiaes, garantindo trabalho em todo o tempo, em verão e inverno.

Preços por que se pagam as obras:

Table with 2 columns: Description of work and Price. Includes items like 'Obras de homem ponteadas', 'vira encostada', 'entrefino loja', 'senhora á vira trabalho de 1.ª', 'a prego', and 'Os mais trabalhos extraordinarios'.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21 de dezembro de 1901

Consta esta grande loteria de 6 800 bilhetes e do capital de QUATROCENTOS E OITO contos de réis!

O CAMBISTA TESTA tem um sortimento especial e extraordinario para satisfazer todos os pedidos, não só de particulares como de revendedores.

PLANO

Table with 2 columns: Prize description and Amount. Includes '1 premio de 150.000\$000', '503 premios de 120\$000', etc.

PREÇOS

Table with 2 columns: Item and Price. Includes 'Bilhetes a 60\$000', 'Meios a 30\$000', 'Quartos a 15\$000', etc.

Fracções de 2\$500, 2\$100 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110, e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25\$000, 11\$000, 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio

Estes preços são garantidos até 15 de dezembro

Cambios:—Os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou go/d sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito:—Sempre os melhores preços para compra ou venda de inscripções e mais pepeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Esta casa satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos que venham acompanhados de suas importancias em vales, letras ou ordens sobre esta praça ou quaesquer valores de prompta realisação.

Descontos ao revendedores

Pedidos ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 136, Rua dos Capellistas, 140 LISBOA (3760)

AOS FAZENDEIROS

DÁ-SE gratis o chão d'uma propriedade de sequeiro, proximo a S. João da venda; para poder semear (80 joeiras) e casas para morar e algum gado para crear e mais vantagens que á vista se dizem. Quem pretender dirija-se á rua João de Deus, n.º 46, Faro.



CONSULTORIO DENTARIO FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º

46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a masticacão. Limpa á pedra, obtura os cariadados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (3615)

BAGA DE SABUGUEIRO

PARA corar vinhos. Vende da nova colheita e superior qualidade M. O. Martins, em Lisboa. R. Prata 40-2.º, sendo a unica casa que pode vender barato. Envia amostras e preços a quem requisitar. (3721)

PRATICANTE

ADMITTE-SE na pharmacia de Heitor Ramos com idade superior a 12 annos e que não tenha praticado n'outras pharmacias. (3743)

ACÇÕES DO CABO E RAMALHETE VENDEM SE 19. Trata-se com Arthur Galvão.—Tavira. (3757)

PIPAS

VENDEM-SE seis medindo cada uma 600 litros pouco mais ou menos—azeiteiros mas já avinhadas de 3 a 4 nos—Na administração d'este jornal se diz. (3716)

MANTEIGA DE PORCO DO

ALEMTEJO

VENDE José Dias Soares, na rua da Avenida, em Tavira, ao preço de 480 réis o kilo e em latas a 400 réis. (3716)

COMPRA-SE

UMA Charret ou Victoria e competente arreo, em bom estado. Compra João de Sousa Romão, junior, da Fuzeta. (3714)

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

CAIXEIRO

OFFERECE-SE com larga pratica de fazendas e merciarías. Dá as referencias que lhe exigirem. Dirigir carta a Alonso D. da Costa, em Villa Real de Santo Antonio. (3761)

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

PRÇO 600 RÉIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

A GAZETA ILLUSTRADA

Gazeta Semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria. COIMBRA

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarisação de Conhecimentos Uteis. PORTO

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewier, auctor do Quo Vadis.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a côres.

Cada volume 300 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora. Largo do Conde Barão. 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.

NOVIDADES LITTERARIAS

HENRIK SIENKIEWICZ

(AUCTOR DO Quo Vadis)

A FAMILIA POLANIECKI

traducção de Lemos de Napolos

ANTONIO FREIJO

A Instrucção Popular na Suecia (RELATORIO)

Livraria Editora

TAVARES CARDOSO & IRMÃO

5—Largo de Camões—6 LISBOA

O ARAUTO

R. VISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 n.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA